

ESCOLA E . B. 2-3 PEDRO JACQUES DE MAGALHÃES
A Ciência e o Risco: Como avançar entre o medo e a utopia
MEDICAMENTOS

Por:
Ana Gomes; Célia Silva;
Joana Leal; Tânia Ferreira

9ºE
2003-2004

1.-INTRODUÇÃO

O tema Medicamentos pareceu-nos aliciante pelo facto de ser menos abordado diariamente e por ter um papel relevante na vida das pessoas. Dentro deste tema interessou-nos particularmente a relação entre o uso de medicamentos e o aparecimento de novas doenças bem como a receptividade das pessoas a novas terapias.

Para a elaboração do trabalho entrevistámos 12 pessoas que não se encaixam exactamente nos perfis sugeridos pela Organização do Projecto. Tal facto deveu-se à grande dificuldade que tivemos na concepção das perguntas a aplicar nas entrevistas, o que fez com que, por escassez de tempo, o público alvo passasse a ser a família . Para além das entrevistas foram ainda elaboradas questões que integraram um questionário de Índice de Risco.

2.-APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

2.1.-ENTREVISTA

Perfil dos Entrevistados	
Faixa Etária (Anos)	Número de Indivíduos/ Sexo / Habilitações Literárias
15 - 24	1-Masculino -Ens.Secundário; 1-Feminino Ens. Secundário
25 - 34	Feminino: 2 Ens. Secundário e 1 Ens. Superior
35 - 54	2-Masc.- E.Básico; Feminino: 2 E.Básico e 1 E.Secundário
55 - 74	Feminino: 1 Ensino Básico e 1 Ensino Secundário

Depois de efectuadas as entrevistas, agruparam-se as respostas semelhantes e obtiveram-se os seguintes resultados:

1º Questão: Pensa que o aparecimento de doenças pode estar relacionado com o uso de medicamentos? Porquê?

- Não..... 4
- Sim.....8

Porque:

- Podem produzir efeitos secundários.....4
- Fragilizam o sistema imunitário.....2
- Devido aos excessos.....2

2ª Questão: Refira o nome de 3 doenças da actualidade que mais teme.

- Cancro, SIDA e Hepatite B e C, atingiram as maiores frequências.
- Assinaladas como terceira preferência e apenas por uma pessoa em cada situação, surgem problemas como: Fibromialgia; Ataques cardíacos; Doenças psíquicas.

3ª Questão: Em alternativa à medicina convencional, fala-se muito nas medicinas alternativas. Acredita na eficácia destas medicinas? Em que aspectos?

Porque:

- Iguamente eficazes3
- Não são tão prejudiciais .3
- Não sei3

- Sim.....9
- Não sei.....2
- Não.....1

Porque actuam mais na prevenção que na cura.

- A maioria dos entrevistados concorda que o uso de medicamentos pode estar na origem de algumas doenças, contudo as razões apontadas para tal facto, são diferentes.
- Em relação às doenças mais temidas pelas pessoas, surgem o Cancro e a SIDA, referidas em primeiro lugar respectivamente por 6 e 5 pessoas. Relativamente aos ataques cardíacos, grande causa de morte em Portugal, é interessante referir que foi apontado apenas por uma mulher entre os 55- 74 anos e como o terceiro problema mais receado.
- A maioria das pessoas acredita nas medicinas alternativas e 7 dos entrevistados dizem mesmo já ter recorrido a elas.
- Atendendo às características dos entrevistados, maioritariamente mulheres, não nos foi possível descobrir se o factor sexo influenciaria o tipo de resposta. No que diz respeito à faixa etária e grau de habilitações, também não nos pareceu que se justificasse a sua menção.

2.2.QUESTIONÁRIO ÍNDICE DE RISCO

Nos questionários Índice de Risco, foram colocadas duas questões aos entrevistados, tendo-se obtido as seguintes respostas:

- Por favor, pense no risco de recorrer `a Medicina Tradicional...
- Por favor pense no risco de recorrer a Medicinas Alternativas...

- Cerca de 59% dos inquiridos referem que a exposição ao risco no caso da Medicina Tradicional é involuntária enquanto que nas Medicinas Alternativas é voluntária.
- Cerca de 67% dos inquiridos consideraram que os riscos a que se está sujeito nas Medicinas alternativas é desconhecido das pessoas enquanto que apenas 50% considerou o mesmo em relação à Medicina Tradicional

- Apenas um terço das pessoas considera que no caso da Medicina Tradicional o risco é controlável pelo próprio, enquanto que o dobro considera o mesmo no caso das M. Alternativas.
- Cerca de 59% dos inquiridos consideraram que o risco a que se está sujeito na Medicina Tradicional é assustador enquanto que aproximadamente 66% considerou o contrário em relação às M. Alternativas.
- A maioria das pessoas (7) considerou o risco da M. Alternativas novo enquanto apenas 2 o fizeram em relação à M.Tradicional.
- Relativamente ao número de pessoas expostas ao risco a maioria concorda em referir que a exposição é maior no caso da Medicina Tradicional.

3.-CONCLUSÃO

Entende-se por medicamento, o conjunto de um ou mais fármacos, integrados numa determinada fórmula química, com o objectivo de ser administrado e produzir efeitos de tratamento, de prevenção ou diagnóstico de doenças e também de modificar determinadas funções orgânicas.

Ao actuarem no organismo estimulando ou impedindo reacções químicas, os medicamentos têm por vezes para além do efeito desejado, consequências adversas que podem ou não ser previsíveis. As primeiras destas reacções adversas estão relacionadas com a acção química do medicamento enquanto que as reacções não previsíveis se devem mais a alterações genéticas, a reacções alérgicas ou à formação de anticorpos que prejudicam os tecidos. Estes factos são só por si razões suficientes para se ponderar nos perigos da auto medicação e são também o motivo que leva muitas pessoas a procurar alternativas à medicina convencional. Consideram muitos que os medicamentos usados em algumas medicinas alternativas, não representam grande risco para os consumidores, para além de que os riscos são perfeitamente controláveis pelo próprio. Esta situação, contudo, só é possível certamente pelo facto da regulamentação sobre os chamados "medicamentos naturais" ser escassa ou inexistente, uma vez que os riscos existentes para os consumidores, podem também ser grandes.

O aparecimento de novas doenças ou o ressurgimento de algumas antigas com micróbios mais resistentes, é um problema que preocupa os cientistas e a comunidade em geral. Consideram os cientistas que as causas mais prováveis para o aparecimento de micróbios multi-resistentes são o uso inapropriado de medicamentos e a prescrição de terapias inadequadas. Por vezes, o longo tratamento a que o doente está sujeito e o preço exorbitante dos medicamentos ou a simples negligência do doente ao não cumprir as indicações médicas, permitem ao micróbio causador da doença, ganhar mecanismos de defesa. O desenvolvimento de cepas resistentes faz-se por mutação genética e para combater esses novos micróbios, são necessários medicamentos cada vez mais fortes e também mais perigosos para o doente. Por todas estas razões é necessário que haja um esforço colectivo entre profissionais de diversas áreas, o governo e as populações. É necessário pesquisar novas medidas de prevenção e de tratamento e é necessário educar a população no sentido de respeitar normas e no sentido da prevenção da doença.

4.-BIBLIOGRAFIA

http://www.infarmed.pt/pt/em_foco/medicamentos_calor/conservacao.html

http://www.espacorealmedico.com.br/informacoes/artigos/geral/200207/Tpl_Artigo_log2683.shtm

http://www.radiobras.gov.br/ct/2000/materia_3oo6oo_5.htm

**Enciclopédia de Medicina- Selecções do Reader's Digest- Tomo II- pág. 722 e 723
Lisboa, 1992**